



**PRO-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA – PROEAD.**

PEDAGOGIA PARFOR/CAPES/UEPB

LINHA DE PESQUISA: Educação Integral

MARIA DO CÉU ROSA DA SILVA

**OS DESAFIOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA
ESCOLA AFONSO ASTROGILDO DE PAULA - BELÉM- PB**

GUARABIRA PB

2015

MARIA DO CÉU ROSA DA SILVA

**OS DESAFIOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA
ESCOLA AFONSO ASTROGILDO DE PAULA - BELÉM- PB**

Trabalho Monográfico, apresentado ao Curso de Pedagogia-PARFOR pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Como Requisito para Obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia. Sob a Orientação do Professor Dr. Belarmino Mariano Neto.

GUARABIRA PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Maria do Céu Rosa da
Os desafios do Programa Mais Educação na Escola Afonso
Astrogildo de Paula - Belém- PB [manuscrito] / Maria do Céu
Rosa da Silva. - 2015.
40 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura
em Pedagogia do PARFOR EAD) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2015.
"Orientação: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, Secretaria de
Educação à Distância".

1. Mais Educação. 2. Escola integral e socialização. I.
Título.

21. ed. CDD 361.1

MARIA DO CÉU ROSA DA SILVA

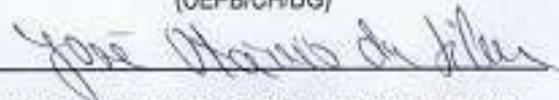
OS DESAFIOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA
ESCOLA AFONSO ASTROGILDO DE PAULA - BELÉM- PB

Aprovada em 08 de Agosto 2015

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof^{Dr.} Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/PARFOR

ORIENTADOR
(UEPB/CH/DG)


Prof. Ms. José Otávio da Silva UEPB/CH/PARFOR

EXAMINADOR
(UEPB/CH/DE)


Prof^a Mônica de Fátima Guedes de Oliveira UEPB/CH/PARFOR

EXAMINADORA
(UEPB/CH/DE)

GUARABIRA PB

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que nunca me abandonou mesmo nos momentos mais difíceis sendo meu amparo e refúgio.

Ao meu pai, que mesmo sem sua presença física está sempre presente em meu coração e pensamento, à minha mãe, responsável por tudo que sou hoje, minhas irmãs, minha sogra e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforço para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao meu orientador Belarmino Mariano Neto, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela sua paciência suas correções na orientação e incentivo que tornou possível a execução e conclusão desta monografia e a coordenadora Mônica pelo apoio que nos deu aqui no Campos de Guarabira.

Agradeço aos membros examinadores da banca, prof. José Otávio e Mônica de Fátima, pois tiveram a paciência e o censo de uma crítica construtiva para o melhoramento do trabalho, agradecer a profa. Vanusa Valério pelas dicas e pelo apoio pedagógico.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter da afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Agradecer a profa. Adalgisa, coordenadora geral do PARFOR/UEPB, pois esteve sempre presente e preocupada com o bom andamento dos trabalhos. Através dela, agradeço ao governo federal que através do MEC proporcionou a realização desse curso.

Aos meus queridos amigos, em especial, Alcicleide Sousa, Lourdenise, Vanessa Aquino, Fátima Matias Macedo e Valquíria e tantos outros que de alguma forma colaboraram com incentivo e apoio constantes na elaboração desse trabalho.

Enfim, para todas às pessoas que contribuíram e participaram na reflexão e realização deste trabalho de modo particular à Luciana Cardoso, que me à validou na Secretaria Municipal da Educação.

Muito Obrigada!

Dedico esse trabalho em primeiro lugar a DEUS, meu rochedo minha fortaleza, que está comigo em todos os momentos de minha vida. A minha família base de minha vida. Ao meu pai exemplo de amor e carinho, mesmo não estando fisicamente aqui e sim junto do pai celestial e aos amigos verdadeiros, que me ensinaram a lutar a cada dia pelos meus objetivos e todos que me ajudaram a chegar até aqui. Em especial ao meu filho WALLYFF FELIX que é a razão do meu viver e o primeiro sonho realizado em minha vida. Em fim, a todos que direto ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho para o meu crescimento profissional.

Não dá para separar de todo o homem de sua obra. O homem deixa sempre sua marca, seja boa ou má, por me vai passando. E isto “já se vê nas pegadas que deixamos na praia”.

(William Douglas R. dos Santos, 2005)

LISTA DE SIGLAS

CIEP's - Centros Integrados de Educação Pública

CH – Centro de Humanidades

**E.M.E.I.F.A.A.P. - Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Afonso
Astrogildo de Paula.**

EJA – Ensino de Jovens e Adultos

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MCT- Ministério da Ciência e Tecnologia

MINC – Ministério da Cultura

MMA- Ministério do Meio Ambiente

MDS- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

**PARFOR – Programa Nacional de Formação de Professores da Educação
Básica**

PB-Paraíba

PDE – Programa Dinheiro na Escola

PME – Programa Mais Educação

PMB-Prefeitura Municipal de Belém

PBF- Programa Bolsa Família

SME- Secretaria Municipal de Educação

TPE-Todos Pela Educação

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UERJ-Universidade do estado do Rio de Janeiro

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras 01 e 02 – Brincadeiras de roda e almoço com as turmas do PME.....	31
Figuras 03 – Oficina de Taekwondo com as turmas do PME.....	32
Figuras 04 – Oficina de Capoeira com as turmas do PME.....	33
Figuras 05 e 06 – Oficinas de Circo e Carnaval com as turmas do PME.....	34
Figuras 07, 08, 09 e 10 – Oficinas de esporte na escola com as turmas do PME.....	35
Figuras 11, 12, 13 e 14 – Atividades pedagógicas e lúdicas com as turmas do PME.....	36
Figuras 15, 16, 17 e 18 – Trabalho de Campo sobre o meio ambiente com as turmas do PME.....	37

QUADROS

Quadro 01 – Primeira Questão.....	28
Quadro 02 – Segunda Questão.....	29
Quadro 03 – Terceira Questão.....	30

PEDAGOGIA - PARFOR

(Autora): MARIA DO CÉU ROSA DA SILVA

(Título): OS DESAFIOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA AFONSO ASTROGILDO DE PAULA - BELÉM- PB

(Orientador) Profº Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/PARFOR

(Examinadores): Prof. Ms. José Otávio da Silva UEPB/CH/PARFOR

Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira UEPB/CH/PARFOR

RESUMO

Este trabalho acadêmico teve como alvo principal a abordagem da importância e os benefícios que acarretou o Programa Mais Educação (PME) ao ser implantado na E.M.E.I.F. Afonso Astrogildo de Paula em 2013, inserindo uma aprendizagem criativa, diversificada e prazerosa, onde podemos constatar a importância do PME e que seus monitores representam para o desenvolvimento pedagógico e socialização do alunado desta instituição de ensino. Esta pesquisa está embasada nas teorias do conhecimento e da educação, apresentadas e fundamentadas pelas teorias de autores como: (ABREU e MASETTO 1990; GADOTTI 1999; GABIN, 2009; TEIXEIRA, 2007; COELHO, 2009). Volta-se para despertar e mobilizar a instituição de ensino, sua comunidade e os professores de sala regular. Este trabalho de pesquisa acadêmica focalizou direcionalmente os olhares pedagógicos unicamente para o alunado do PME do ensino fundamental I, com estudantes do primeiro ao quinto ano. Acreditamos que esta pesquisa venha mostrar um pouco a importância e os benefícios que o PME acarreta no desenvolvimento da aprendizagem do alunado dessa instituição de ensino. Este trabalho foi feito a partir de uma metodologia qualitativa, estudo empírico e com observação participante, pois a pesquisadora está diretamente envolvida com a realidade do PME. Também exibiu características bibliográficas, sem a mesma não teria sido realizada. A pesquisa de campo foi fundamental, a mesma ocasionou uma convivência mais acentuada com as pessoas, dialogando e averiguando a extensão do tema sobre o PME com uma nova visão fundamentada para novas parcerias e aprendizagens. Diante de tais percepções averiguou-se a importância do PME para o alunado, comunidade, e todos que fazem a escola Afonso Astrogildo de Paula, onde todo a partir desse trabalho passe a ter um novo olhar sobre as práticas.

Palavras-Chave: Mais Educação; Escola Integral e Socialização.

PEDAGOGY - PARFOR**(Author): MARIA DO CÉU ROSA DA SILVA****(Title): THE CHALLENGES OF THE PROGRAM MORE EDUCATION ON THE SCHOOL AFONSO ASTROGILDO DE PAULA - BELÉM- PB****(Advisor) Profº Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/PARFOR****(Examiners): Prof. Ms. José Otávio da Silva UEPB/CH/PARFOR****Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira UEPB/CH/PARFOR****ABSTRACT**

This academic work has the objective to approach on the importance and the benefits that the program More Education (PME) brought when implemented on the E.M.E.I.F. Afonso Astrogildo de Paula in 2013, inserting a creative way of learning, diversified and pleasurable, where we can find the importance of the PME and what its monitors represent to the pedagogic development e socialization of the student body of this educational institute, presented and grounded by the theories from authors like: (ABREU and MASETTO 1990; GADOTTI 1999; GABIN, 2009; TEIXEIRA, 2007; COELHO, 2009). To awaken and mobilize the educational institute, its community and the teachers of regular classes. This academic research focalized directionally the pedagogic eyes only to PME's student body from the first to the fifth year of elementary school. We believe that this research will show the importance and the benefits that the program PME brings to the development of the learning process to the students in this educational institute. This work was made starting from a qualitative methodology, empiric study with participative observation, because the researcher is directly involved with the PME reality. Also exhibited bibliographic characteristics, without the same wouldn't be realized. The field research was fundamental; the same occasioned a more intense acquaintanceship with the people, talking and ascertaining the extent of the theme over PME with a new vision grounded to new partnerships and learning. Seeing such perceptions was proven the importance of the PME to the student body, community, and all those who take part in the Afonso Astrogildo de Paula school, where everyone starting from the work start having a new view on these actions.

Keywords: More education; Full time school e Socialization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 EDUCAÇÃO INTEGRAL : CONTEXTO HISTÓRICO E PRSEÇA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	16
3 PROGRMA MAIS EDUCAÇÃO: ALGUNS DESAFIOS ENCONTRADOS E SUA APLICAÇÃO NA ESCOLA AFONSO ASTROGILDO.....	21
3.1 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: O QUE É E COMO FUNCIONA NA NOSSA COMUNIDADE.....	23
3.2 AS OFICINAS ESCOLHIDAS E OS SEUS BENEFÍCIOS.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1 ENTREVISTANDO ATORES DO PME EM BELÉM/PB.....	28
4.2 IMAGENS DE ATIVIDADES DO PME NA EMEIF AFONSO ASTROGILDO.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa acadêmica aborda a importância do Programa Mais Educação (PME) e o seu desenvolvimento na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Afonso Astrogildo de Paula, e a importância dos monitores e sua influência na educação dos alunos e os benefícios que o programa acarretou à escola. A Escola localiza-se na Rua Virgílio Cruz, S/N, na zona urbana da cidade de Belém-PB. O PME foi instituído na escola a partir de 2013 e foi feito o levantamento de dados, na medida em que as atividades foram desenvolvidas, pois desde que a pesquisadora entrou no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), para fazer o curso de Pedagogia que havia se definido em trabalhar com esse tema.

A escola Afonso Astrogildo de Paula funciona com crianças de 04 (anos) a 15 (anos) de idade que se refere ao ensino infantil e fundamental I que são ofertados no turno manhã e tarde e de 16 a 85 (anos) no programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) noturno. O PME só atende aos estudantes do Fundamental I, em contra turno o que geral um tempo integral, aonde as crianças do contra turno chegam as 7h00 e saem as 11h00 e as do contra turno de manhã chegam as 13h00 e saem as 17 h00.

A Escola possui 26 funcionários, sendo: 10 professores, 03 auxiliar de secretarias, 04 cozinheiras, 03 auxiliares de serviço gerais, 03 porteiros, 01 vigilante, 01 coordenadora do PME, 01 gestora e 01 gestora adjunta. Os estudantes representam um universo de: 91 alunos sendo 72 do ensino infantil e fundamental e 19 do ensino EJA. Seu espaço físico é suficiente para acomodar todas as crianças, possui 03 (três) salas de aulas; 01 (uma) sala do PME; 01 (um) sala multifuncional; 01 (uma) sala de informática; 01 (uma) secretaria, 03 (três) banheiros, 01 (uma) cozinha, 01 (um) pátio coberto; (uma) dispensa, por ser uma escola distante e pequena e não oferecer muitos eventos, a cada ano o número de aluno está reduzindo.

Portanto, o Programa Mais Educação tem um grande desafio junto aos monitores, coordenador e gestor, através desse programa a escola assume uma

função muito importante a de integração e reeducação social que permite tirar o educando das ruas e envolvê-los em atividades educativas e prazerosas com o objetivo de resgatar a sua cidadania e prepará-lo não só para o mercado de trabalho mais para a vida.

Este programa é de suma importância para nossa comunidade escolar, tendo em vista além de possibilitar a alfabetização e letramento também permite aos mesmos um momento de recreação e lazer. No entanto, encontramos diversas falhas neste programa como falta de monitores capacitados para atuar no programa e espaço físico completamente precário, pois a escola não dispõe de área livre para as atividades de recreação, sendo atividades realizadas em ginásio municipal fora do ambiente da escola.

Neste trabalho discutimos a efetividade deste programa, citando alguns desafios encontrados com objetivo de buscar soluções viáveis para que o mesmo seja executado de uma forma mais completa, promovendo o ensino-aprendizagem em todo o processo educativo junto com os monitores. Para isso, faremos uma breve análise de como as atividades acontecem, objetivando assim, sugerir pequenas e significativas mudanças para reduzir as deficiências do programa e, conseqüentemente, melhorar a sua aplicabilidade.

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial 17/ P 2007 e pelo Decreto Presidencial 7.083/2010 e integração as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral (BRASIL, 2013).

De acordo com (Brasil, 2013), esse Programa nasceu com a premissa da construção de uma ação Inter setorial envolvendo as políticas públicas educacionais e sociais, objetivando desse modo, contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais e para a valorização da diversidade cultura brasileira. Para tanto, coloca em diálogo as ações empreendidas pelos Ministérios da Educação – MEC, da Cultura – MINC, do Esporte - ME do Meio Ambiente - MMA, do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS, da Ciência e da Tecnologia – MCT e, também, da Secretaria Nacional de Juventude, passando a contar, em 2010, com o apoio do Ministério da Defesa, na possibilidade de expansão dos territórios educativos.

A pesquisa é metodologicamente de perfil qualitativo, pois estamos diante de um estudo de caso em que ouvimos os atores envolvidos com o estudo, ao mesmo tempo em que a mesma também é de observação participante, pois a autora encontra-se em atividade na escola há quatro anos, em seus dez anos como educadora. Desde que o PME foi instituído na escola, que a mesma passou a coordenar as atividades do mesmo, enquanto um cargo de confiança do gestor municipal, para esse fim. A pesquisa de campo foi muito importante, pois empiricamente acompanharam-se as atividades do PME desde sua implantação até os dias atuais.

As técnicas de estudo consistiram de registros fotográficos, entrevistas e observações diretas, das quais resultou o estudo. Os dados coletados serviram como base para que o estudo se desenvolvesse enquanto uma investigação local, caracterizando assim o estudo de caso. A pesquisa de campo foi aplicada para 03 (quatro) professores onde 01 foi professora que leciona a mais de 10 anos na escola e 02 foram monitores (professores bolsistas do PME), para universo de amostra contamos com as respostas da coordenadora Leila Fernandes do PME do município de Belém – PB.

O trabalho foi estruturado em quatro capítulos, além das considerações finais, sendo a primeira parte introdutória, o capítulo dois tratou sobre as bases para a educação em tempo integral, o capítulo três sobre o Programa Mais Educação em escala nacional com desdobramentos para as escolas municipais. O capítulo quatro foi construído com base nos resultados e discussões a partir do PME na escola. Nessa parte foram apresentadas dezenas de atividades e oficinas que aconteceram ao longo dos anos de 2013 a 2015. Na sequência apresentamos as considerações finais e referenciais bibliográficos.

Podemos afirmar que o PME foi muito positivo para o bom funcionamento da escola, pois com os recursos do mesmo, foi possível a aquisição de importantes equipamentos pedagógicos e didáticos que fortaleceram a base material da escola. A outra positividade se deu pelo processo de ensino-aprendizagem, pois a escola se fortaleceu com o estímulo a leitura, a escrita e as importantes atividades lúdicas e esportivas que passaram a ser desenvolvidas na escola. As oficinas foram o carro chefe do PME, com uma significativa participação da comunidade escolar.

2 EDUCAÇÃO INTEGRAL : CONTEXTO HISTÓRICO E PRSENÇA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O Programa Mais Educação foi inspirado em experiências dos educadores Anízio Teixeira e Darcy Ribeiro na década de 30. Teixeira desenvolveu a Educação Integral na Bahia e na década de 60 criou o modelo de Escola- Classe (para aulas regulares) e Escola Parque para (atividades extraclasse) em Brasília. O antropólogo Darcy Ribeiro foi responsável pela fundação dos CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública) no Rio de Janeiro, na década de 80 ,quando era secretário da educação integral para crianças das escolas públicas cariocas foram inspiradas, por sua vez na escola-parque de Anízio Teixeira (BRASIL, 2013).

O Programa Mais Educação existe desde 2008 e em apenas um ano expandiu seu atendimento de 1.380 para 5.000 escolas. A meta para 2010 era para chegar a 10.000 instituições. O PME está quebrando muitos paradigmas. Por ser um programa com uma proposta inovadora e criativa e está ainda longe de ser desenvolvido como se espera de fato, mesmo com as escolas despreparadas e desestruturadas, está mostrando que é uma grande ampliação para nossa educação.

O decreto Presidencial n º7.083 estabelece em seu artigo 1º que:

“O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral” (BRASIL, 2013).

Com base nesse artigo as atividades propostas a serem desenvolvidas pelo Programa Mais Educação na “Escola Afonso Astrogildo de Paula” estão agrupadas nos seguintes macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Esporte na Escola; Dança; Capoeira e *Taekwondo*, tendo passado já por trocas de oficinas, não por não terem bom desempenho do alunado, mas por falta de atenção do monitor de determinada oficina.

Felizmente a nossa escola passou por transformações a partir da implantação do programa, fato que percebemos não só através da estrutura física mais pelo desenvolvimento didático e sócio cultural adquirido através das oficinas. Também vale ressaltar que depois da implantação do PME na escola os pais são mais presentes, tanto em reuniões quanto em atividades que solicitam a presença de responsáveis.

O trabalho desenvolvido pelo monitor é importante para o sucesso do PME, sendo expresso no relacionamento com o aluno, pela relação que tem com a comunidade e com a cultura em que está inserido. Estes dados são importantes, depois que passamos por processos de formação interna para nos adaptarmos as metodologias e princípios do PME.

Sobre o processo de monitoria, dentro das diretrizes do PME temos que apesar de ser um educador social, o monitor tem várias atribuições no PME, devendo atender os alunos 01 vez por semana exceto o monitor de “Orientação e Leitura”, que contempla as diferentes áreas de conhecimento e envolvem todas as atividades disponíveis da alfabetização, produção textual, matemática e outras que o coordenador junto com o professor regular achar para sanar as dificuldades dos alunos. Assim passa a ser uma oficina diária e que requer muita criatividade atenção do mesmo (Brasil, 2013).

Assim lanço mãos das palavras de Abreu e Masetto sobre que seria esse sujeito no papel de educador-professor:

[...] é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade (ABREU e MASETTO, 1990, p.115).

De acordo com o Manual Operacional do PME 2013 (Brasil, 2013), o trabalho de educador social deverá ser exercido preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas com habilidades na oficina que vai desenvolver como exemplo: o monitor de capoeira ter habilidade na oficina de capoeira, o de Esporte na Escola ter habilidade na área com esporte e etc.

As turmas atendidas pelos monitores devem ter, no máximo, 30 alunos. A faixa etária de cada grupo poderá ser diferenciada de acordo com a quantidade de alunos e a série ou ano que leciona a escola Afonso Astrogildo de Paula por se tratar de uma escola de poucos alunos, as turmas ficam bem variadas, na idade e na série. Nesse caso, o papel do monitor é muitas vezes compreendido como professor, pois se depara com muitas situações em que o aluno o vê como a figura principal para ajudá-lo com as suas dificuldades, anseios e conflitos.

Mais ainda sabemos que existem grandes enfrentamentos de obstáculos desses monitores, não é uma tarefa fácil no cenário escolar onde educadores da sala regular cogitam que o PME interfere diretamente nas atuações educativas realizadas na escola.

O documento oficial do MEC afirma que a Educação Integral busca educar o sujeito em seu contexto, contemplando suas múltiplas faces e grandezas. É indispensável conhecer o papel do educador e dos monitores (oficineiros) ao ministrarem oficinas que adequam e ampliam diferentes conhecimentos, como por exemplo: capoeira, orientação e leitura, esporte na escola, etc. (Brasil, 2013). Contudo, podemos afirmar que o PME não se trata de Educação Integral, como preconizam os teóricos, mais apenas um programa de Educação em tempo integral, pois todas as atividades acontecem em turno e contra turno, de maneira complementar e não havendo efetivamente uma pedagogia de fato integradora.

Essa afirmativa mesmo com algumas contradições se sustenta, pois que efetivamente toca o processo, não professores completamente formados e preparados para a educação integral, quando a educação integral exigiria uma qualificação pedagógica. Tendo em vista que para uma ampliação de qualidade na educação de uma escola, um dos pontos de partida pode vir exclusivamente dos professores, onde que para a concretização dessa transformação é necessário o engajamento do coletivo: corpo docente/discente e comunidade.

Como segundo GADOTTI afirma que:

[...] o educador para pôr em prática o diálogo, não deve coloca-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é

portador do conhecimento mais importante: o da vida (GADOTTI, 1999, p.2).

Articular diversos conhecimentos é uma ação pedagógica coerente, tendo em vista a proposta que a Educação Integral motivada com aprendizagem é muito atraentes tanto para o educador quanto para o educando, portanto, é um desafio muito grande a realizar tal proeza, em meio a um currículo visto como tradicional, isto é, com regras duras, em que tudo aparece tão isolado em si, e apenas alguns aprendizagens são apreciadas.

Contudo, acreditamos que articular as práticas pedagógicas, assim como articular diferentes conhecimentos é um acentuado papel do professor. Cada um vai para escola com sua bagagem cultural própria, que se traduz em uma visão de mundo individual. Assim nesta posição seria importante o docente segundo GABIN:

(...) olhar o espaço escolar e repensar as práticas pedagógicas nele exercidas, tomando os alunos como sujeitos com visões de mundo, valores, sentimentos, emoções, desejos e projetos que se constituem nesse cenário cultural (GABIN, 2009, p12).

É muito importante que o monitor saiba despertar o interesse e a participação do aluno nas atividades desenvolvidas, em que as atividades têm que ser não só com eles, mas para eles, de acordo com suas faixas etárias e suas necessidades. Isso é o que deveria ser, mas na prática existem muitos problemas.

Sabemos que o simples fato de gostar de crianças não é suficiente para ser um profissional competente, pois se necessita também gostar do que vem junto com ele: contato com o público, receber as críticas de forma positiva, lidar com o imprevisto, a falta de material para trabalhar, entre outras atribuições que vem junto com o trabalho em escolas públicas. Para ser realmente um bom educador é necessário encarar a educação como um ato de amor (FREIRE, 1983, p.96).

Felizmente a, a proposta do PME procura educadores dinâmicos e criativos, pois o programa atende todos os alunos do turno inverso do 1º ao 2ºano e do 3º ao 4º ano assim ficando de fora só o pré-escolar. A escola junto com o professor coordenador tem o dever de apoiar o monitor do PME com a intenção de ajuda-lo com as dificuldades encontradas no dia a dia escolar, tanto comportamental como metodológica, assim contribuindo para o bom desempenho das oficinas

desenvolvidas, e sempre contemplando as áreas do conhecimento, ludicidade, habilidades e valores.

Quando estamos tratando sobre os profissionais da educação, é importante escutarmos os teóricos da pedagogia e segundo Gadotti (2003), para ser um profissional da educação é necessário:

Ter uma concepção de educação; ter uma formação política, ética, isto é, ter compromisso; respeitar as diferenças; ter uma formação continuada; ser tolerante diante de atitudes, posturas e conhecimentos diferentes; prepara-se para o erro e a incerteza; ter autonomia didático-pedagógica; ter domínio do saber específico que leciona; ser reflexivo e crítico; saber relacionar-se com os alunos; ter uma formação geral, polivalente e transversal”. Enfim... fazer da profissão um projeto de vida (Gadotti, p. 30, 2003).

Estes argumentos teóricos reforçam a ideia de que o PME precisaria ir mais além, em relação a ideia de oficinairos ou monitores, pois os profissionais da educação, precisam de conhecimentos didáticos ou pedagógicos que nem sempre, foram atingidos no processo de graduação, assim, precisamos considerar a história da educação em diferentes escalas, pois o PME é uma nova experiência na educação brasileira com a qual precisamos trabalhar análises como essa demonstrada ao longo do estudo.

3 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ALGUNS DESAFIOS ENCONTRADOS E SUA APLICAÇÃO NA ESCOLA AFONSO ASTROGILDO

De acordo com Edinir (2009), embora o governo federal procure investir para manter os alunos por mais tempo na escola com a boa intenção socializar e promover educação, através das práticas recreativas que promovam a aprendizagem sabe que há ainda muito que se fazer para que a educação alcance um patamar de qualidade. Não podemos chamar esta prática de Educação Integral, tendo em vista que as escolas não apresentam infraestrutura adequada para tal. Como por exemplo: A escola Afonso Astrogildo de Paula.

Mesmo que o governo federal venda a ideia de que o PME é uma política de educação integral, muitos especialistas discordam. Para a pesquisadora da UERJ, Lúcia Velloso Maurício, o que acontece é uma ampliação da jornada. “Na escola que tem tempo integral você prevê que ela tenha uma estrutura, porque não tem sentido você ampliar o tempo e manter a mesma coisa. É outro projeto” (ENDINIR, 2009, p. 17).

Mas embora o projeto tenha previsão de expandir, ele ainda carrega desafios estruturais. Presente em 32 mil escolas públicas no país, o programa oferece diversas atividades socioeducativas com objetivos de ampliar tempos, espaços e atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Para Endinir (2009) em sua clara crítica diz que o PME esbarra na falta de estruturas físicas nas nossas unidades educacionais e na carência de pessoal qualificado para desenvolver as oficinas. Para a professora e pesquisadora de ensino em tempo integral da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Lúcia Velloso Maurício, o PME serviu para revelar a fragilidade das escolas brasileiras. “Como ele se volta exatamente para as instituições com baixo IDEB e essas são as que devem estar em situação, mas precária, ele deixou claro a falta de infraestrutura e recursos que há nelas” (ENDINIR, 2009, p. 18).

A mesma opinião tem a diretora executiva do Todos Pela Educação (TPE), Priscila Cruz. Para ela, o PME não tem uma receita pronta e cabe ao gestor da rede transformar o programa do governo federal em uma proposta de educação em tempo integral. "Se tem um bom Projeto Pedagógico preocupado com a educação integral dos alunos, você não vai ter uma escala de 7h00; de turno e contra turno, com a parte chata e a legal" (BRASIL, 2009). Essa colocação parece fazer sentido, mas na prática não podemos confundir a Educação Integral com a Educação em Tempo Integral.

No município de Belém ocorre justamente isso, a escola Afonso Astrogildo de Paula por não ter espaço suficiente e infraestrutura adequada precisa deslocar seus alunos para outro ambiente, no caso o ginásio de esporte do município, local maior e mais apropriado para a prática esportiva, no entanto durante essa trajetória o aluno perde tempo, o monitor se cansa e a carga horária da oficina se reduz, justamente pela demora de chegar ao local, mesmo com o transporte escolar. Em muitos momentos desenvolvemos algumas oficinas em frente à escola para evitarmos perda de tempo.

Na escola Afonso Astrogildo as opiniões sobre o programa PM são diversificadas. Gestores, pais e alunos aprovam essa nova jornada escolar, enquanto alguns professores se queixam do cansaço pela permanência dos mesmos na escola e por abdicarem as tarefas de casa. Mas no geral o PME demonstra mais aceitações que rejeições, e nessa etapa que corresponde ao terceiro ano, os professores começam a perceber as melhoras ocorridas entre os estudantes envolvidos.

Sobre a ideia de Educação Integral em jornada ampliada (Brasil, 2013), aparecem citações em que Anísio Teixeira, em uma obra publicada em 1957, realiza interessante argumentação,

"Encurtamos o prédio das aulas, encurtamos os professores. Nessa escola brasileira tudo pode ser dispensado: prédios, instalações, bibliotecas, professores... Somente não pode ser dispensada a lista completa de matérias. Qualquer daquelas disciplinas tem de existir no currículo. Uma só que retiramos, porá abaixo todo edifício de nossa cultura! Aí de quem pensa em tirar uma só daquelas línguas ou fundir uma disciplina na outra" (TEIXEIRA, 2007p. 52, APUD, BRASIL, 2013).

Outro desafio também é lidar com monitores com pouca qualificação e sem experiência em sala de aula, já que lidar com alunos exige paciência e técnica. Essa é uma das fragilidades do programa que não exige dosicineiros nem uma formação específica e paga, por cada oficina, apenas R\$ 60 reais, alegando ser um trabalho voluntário. Essa baixa remuneração desestimula os monitores a se profissionalizar ou buscar uma formação, sem falar que muitos aceitam como um “bico”, mas quando encontram algo melhor rapidamente abandonam isso faz com que a escola e os alunos sofram até encontrar outra pessoa para assumir a vaga.

Outra preocupação é a monitora da oficina de Orientação e Leitura que por a monitora não ter experiência e por ser uma oficina diária é difícil usar os jogos educativos ou outras atividades lúdicas que promovam o gosto pela oficina. Essas oficinas de orientação à leitura implicam em revisar conteúdos e realizar atividades em exercícios do horário regular da escolar de maneira complementar e esbarram no modelo disciplinar, com o qual nem todos osicineiros estão preparados.

Podemos enfatizar um desafio que ainda não tivemos êxito total na escola Afonso Astrogildo de Paula é a integração e o diálogo entre monitores do programa PME e dos professores do ensino regular, podemos observar que o ensino regular e as oficinas do programa, funcionam como duas escolas. A aprendizagem das oficinas em especial a de orientação e leitura tem essa dificuldade. Nesse caso é onde vem a valorização do PPP como um ferramenta para essa articulação e as reuniões pedagógicas para preparação de atividades que privilegiem o trabalho coletivo entre o que se trabalha em sala de aulas e as atividades decorrentes do PME.

3.1 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: O QUE É E COMO FUNCIONA NA NOSSA COMUNIDADE

O Programa Mais Educação é direcionado às crianças, aos adolescentes e jovens da rede pública de ensino básico, o mesmo foi criado por meio de uma portaria Norma Interministerial nº 17/2007, de 27 de janeiro de 2010 e tem como

objetivo otimizar as ações e os investimentos ,já existentes no país ,para que complementem a formação com uma visão integradora do ensino (BRASIL, 2009).

A ideia é levar o projeto prioritariamente às comunidades com acentuados índice de vulnerabilidade social, pobreza e violência, criando alternativas de cidadania a população. Segundo Afonso Luiz, articulador do MEC, na implementação do programa, afirma que “pretende-se reverter não só os índices sociais negativos, mas também as condições miseráveis que podem se agravar em violência e desagregação social generalizada” (BRASIL, 2009).

Podemos afirmar que essa é uma realidade da escola que estamos estudando, pois as crianças e adolescentes da Escola Afonso Astrogildo são muito carentes socialmente e economicamente, e temos défices de aprendizagem e atrasos de anos, pois nem todos estão na idade certa para o ano em que estudam. Muitas são as crianças que chegam a escola, sem tomar café, e em alguns casos sem a higiene necessária, como bucal, banho, escabiose, piolho entre outros indicativos que demonstram os limites econômicos dos pais.

Através do PME a escola assume uma função muito importante a de socializar o educando tirando-o das ruas e envolvendo-os em atividade educativas, recreativas e prazerosas com o objetivo de resgatar a sua cidadania e o interesse não só pelo estudo e sim pela vida. Esse quadro representado pelo (BRASIL, 2009).

Na escola Afonso Astrogildo de Paula, o PME no começo não foi visto com bons olhos pelos professores, e comunidade escolar, pois os mesmos achavam que iria acarretar mais trabalhos para eles. Mas em compensação pelo alunado e pais de alunos foi bem aceito, tendo uma interação muito grande entre pais, alunos, monitores e gestor. O principal motivo da não aceitação foi a implicância de que oficinairos ou monitores estariam inferindo no processo pedagógico da escola, e até certo ponto, poderiam também identificar fragilidades do corpo docente. No decorrer do programa, a equipe docente percebeu a importância e soma que as atividades do PME no processo didático e pedagógico da escola.

Os recursos advindos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) são depositados na conta do conselho e administrado pelo Presidente do Conselho e o Gestor da escola, os quais são utilizados para compra de kits usados

nas oficinas, pagamento de monitores, pequenas adequações no prédio da escola ou compra de material permanente. Esse recurso foi fundamental para a escola, pois equipou os estudantes envolvidos com material didático que não seria possível de se conseguir com facilidade sem esse recurso.

Em documentos do PME (Brasil, 2009) se comenta sobre os monitores que são voluntários do PME, buscam auxiliar o educando durante as oficinas, organizando e direcionando todo trabalho. Na escola Afonso Astrogildo de Paula todas as oficinas são remuneradas por bolsa e tem uma coordenadora que acompanha, supervisiona e apoia o monitor no cuidado com o educando.

3.2 AS OFICINAS ESCOLHIDAS E OS SEUS BENEFÍCIOS:

De acordo com o site da Editora Abril, a CAPOEIRA ajuda a criança que pratica a aprender não apenas a jogar como também a cantar (o que tem sido transmitido oralmente há séculos, cantos africanos especialmente criados para esse tipo de atividade) e a tocar (entre os instrumentos mais tradicionais, destaque para o berimbau, o pandeiro e o caxixi, um chocalho feito de sementes). O jogo de Capoeira também aprimora o controle emocional, estimulando a observação e a defesa, quando necessária, ao contrário de incentivar a agressividade e a violência (<http://educarparacrescer.abril.com.br>).

Ainda de acordo com o site da Editora Abril, a vivência esportiva é uma poderosa oportunidade para a educação Diferente do que normalmente ocorre numa sala de aula, a prática esportiva chama a criança para se expor ativamente. Uma coisa é um aluno acima do peso, ouvir um discurso sobre obesidade sentado na cadeira, outra participar de corrida. "Com o esporte, essa criança se expõe não só para o outro, mas para si mesma. Quando vive sua obesidade na prática, tem uma percepção mais clara dela", explica o professor João Batista Freire, livre docente pela Unicamp e referência em pedagogia da Educação Física (<http://educarparacrescer.abril.com.br>).

Dando sequência a pesquisa sobre a importância das oficinas vimos que o *TAEKWONDO* é uma atividade de aprendizagem total. As aulas são concebidas de acordo com a idade e nível de conhecimento da criança. Começam com treinos

básicos de *Poomsaes*, quebras, técnicas de pernas e de braços, o que irá melhorar a coordenação física, flexibilidade, equilíbrio e capacidade mental da criança. *Taekwondo* desenvolve a capacidade atlética da criança e a sua atenção bem como a sua capacidade de defesa pessoal, autodisciplina e autoestima. Para a criança o *Taekwondo* permite também um desenvolvimento moral. As crianças aprendem a respeitarem-se a elas mesmas e aos outros. A autodisciplina, consequência de aprender e praticar as técnicas reflete-se geralmente noutras áreas da vida da criança. Na escola melhoram frequentemente, pois aprendem a focalizar objetivos e trabalhar para a sua realização (<http://amrtaekwondo.tripod.com/id6.html>).

Como também tivemos oficinas de dança, vale destacar que, com a dança, o homem usa o próprio corpo de modo a ocupar o espaço e interagir com o outro desde que o mundo é mundo. No início, seguiu o instinto; aos poucos, descobriu o prazer; e há séculos aproveita técnicas e estilos especialmente desenvolvidos pela dança para explorar a riqueza de possibilidades inerente ao corpo humano. Porque dançar é muito mais do que movimentar braços e pernas sob o estímulo de um ritmo. Dançar também ajuda a desenvolver emocionalmente quem tem pouca idade, combatendo inseguranças e estimulando a partilhar experiências com o grupo a que pertence. Crianças podem se exercitar em Dança desde os primeiros anos da Educação Infantil (<http://educarparacrescer.abril.com.br>).

Sobre a oficina sobre “Orientação e Leitura” vale destacar que a leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita. A proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas, já que o principal suporte para o aprendizado na escola é o livro didático. Ler também é importante porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras. A educação tem por objetivo formar cidadãos críticos e criativos com condições aptas para inventar e ser capazes de construir cada vez mais novos conhecimentos. O processo de ensino/aprendizagem está constantemente aprimorando seus métodos de ensino para a melhoria da educação (<http://brinquedoteca.net.br/?p=1818>).

Como vemos Gilda Rizzo (2001, p.40) diz o seguinte sobre o lúdico: “A atividade lúdica pode ser, portanto um recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual”. Nesse sentido o lúdico serve para o desenvolvimento criativo com arte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa parte da pesquisa apresentamos os resultados do PME na escola Afonso Astrogildo e como as atividades repercutiram diante da comunidade escolar, bem como, a compreensão dos atores envolvidos com o processo de educação em tempo integral. Nessa etapa expomos as principais oficinas desenvolvidas ao longo dos anos 2013/2015, em que se desenvolveram dentro da escola ou em espaços cedidos pela prefeitura e diretamente na comunidade, com atividades de rua.

Conforme a Coordenadora geral da Secretaria Municipal de Educação (SME/Belém), Leila Fernandes, o PME prioriza atendimento aos alunos beneficiário Programa Bolsa Família (PBS), onde segundo ela,

“- O aluno tem oportunidade de receber educação integral participando de atividades que o desenvolva integralmente. Os alunos participantes do PME têm possibilidades de participar de todas as atividades cadastradas pela escola, o que favorece o desenvolvimento dos mesmos. As atividades do PME tiram os alunos do risco social e ainda oportuniza aos monitores do programa uma bolsa de auxílio, sendo para muitos a oportunidade do primeiro emprego”.

A maioria das atividades esportivas acontece no ginásio de Esportes da cidade, pelo fato da escola não possuir quadra nem ginásio, assim dependendo do transporte da PMB (Prefeitura Municipal de Belém). Ao término de cada oficina os alunos recebem alimentação que se divide em duas fases: lanche e almoço. De acordo com a coordenadora ao final de cada semestre acontece uma exposição dos trabalhos e apresentações das oficinas apreendidas que ocorre geralmente na praça municipal, onde os pais e toda a comunidade se reúnem para apreciar.

Mostrando assim que é obrigação ter uma educação articulada com toda sociedade, podendo assim qualificar a aprendizagem de sala de aula e da vida fora da escola, onde teremos uma avaliação diversificada em sua totalidade. Lígia Martha Coelho reforça esse pensamento do papel social da educação:

Acreditamos que esse modo de ver e perceber a formação do homem corresponde à natureza do que denominamos de educação integral: uma perspectiva que não hierarquiza experiências, saberes,

conhecimentos. Ao contrário, coloca-os como complementares e fundados radicalmente no social: "o espírito não é considerado através do ponto de vista puramente intelectual, formal ou de conteúdo, mas sim em relação com as suas condições sociais" (COELHO, 2009, p. 85-86).

Na teoria temos elementos chaves que se implantados nas escolas seriam uma revolução na educação, contudo, sabemos muito bem que o PME redefiniu as condições pedagógicas da escola, pois passou a existir uma dobra no tempo de atividades didáticas com os estudantes, que ao invés de estarem em casa passam a viver a escola em suas diferentes oficinas.

4.1 ENTREVISTANDO ATORES DO PME EM BELÉM/PB

Definimos como esquema de apresentação das entrevistas quadros com as respostas a partir dos questionamentos levantados. Nesse sentido, escolhemos entre os entrevistados, três professores, na condição de oficinairos e uma professora do ensino regular, que foram identificados pelas letras A, B e C, para evitarmos situações desagradáveis, pois alguns optaram pelo anonimato em suas respostas, devido a situações políticas locais, por se tratar de professores ou oficinairos apenas com contratos temporários, junto ao município, a exemplo da pesquisadora e coordenadora do PME em Belém/PB.

Para reforçarmos o que falamos anteriormente, trazemos as respostas dos professores que participam da nossa pesquisa, nos ajudando em novas concepções e novos alhares acerca da temática enfatizada. Na questão 01, Procuramos Saber Qual é a Importância do PME Para o Desenvolvimento da Aprendizagem do Aluno da escola Afonso Astrogildo de Paula? Mediante indagação tivemos as seguintes respostas (Quadro 01):

Quadro 01 – Primeira Questão

<p>Professor A – O PME veio contribuir muito para o desenvolvimento da aprendizagem, porque através das oficinas desenvolvidas percebe-se uma grande mudança de rendimentos, não só a parte pedagógica como também a parte de socialização entre eles. Como: mudança de comportamento, atenção nas aulas e mais interesse e de ampliar os horizontes, buscando novos conhecimentos.</p>
--

Professor B – O PME veio em um momento que as escolas mais precisam, para fugir um pouco da rotina. O PME é um projeto muito rico em materiais pedagógico, diversificados e inovador, para o universo de aprendizagens. Por meio desse projeto, o alunado despertam suas curiosidades e aprendem brincando, interagem e participam melhor nas aulas, com os colegas perdem a timidez. Portanto, o PME é muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem de modo muito especial na educação.

Professor C- O PME é um programa rico em matérias pedagógicos e contribui para desenvolvimento e aprendizagem , ajuda a desenvolver habilidades ,a socialização com os colegas, gostar de esporte e ainda aprende brincando.

Fonte: Entrevista elaborada pela autora, abril/2015.

De acordo as respostas que obtivemos dos envolvidos nesta pesquisa, verifica-se a extensão que o PME contribui na socialização e na aprendizagem do aluno da Escola Afonso Astrogildo de Paula. Esse programa é de suma importância que merece mais atenção pelos professores da sala regular ,e eles com parceria com os monitores terão mais êxito, tanto para o alunado quanto para a instituição de ensino.

Na questão 02, De que Maneira os monitores do PME podem fazer a diferenças na formação dos alunos da escola Afonso Astrogildo de Paula?

Mediante indagação tivemos as seguintes respostas (Quadro 02):

Quadro 02 – Segunda Questão

Professor A - Os monitores podem ter uma boa parcela de contribuição na formação dos alunos da E.M.E.I.F. Afonso Astrogildo de Paula, proporcionar experiências não só no ambiente escolar mais, fora de seu espaço formal, e que sua oficina seja diferenciada e inovadora que cativa o aluno a buscar mais à medida que assimilem os ensinamentos abordados nas mesmas.

Professor B – Os monitores criativos e com os materiais do PME em mãos são dois subsídios que juntos enriquecem o trabalho a serem desenvolvidos. Os monitores tem que apresentar trabalhos que contagiem e envolva o alunado, trazendo assim o interesse pelo estudo e pela oficina. A partir dessa complexidade torna-se mais fácil o aprendizado dessa oficina.

Professor C – Os monitores ajudam na formação do alunado, onde através da parceria deles aprimoramos a leitura e o interesse pelo estudo e a socialização do aluno. E a nossas aulas normais se tornam mais maleáveis.

Fonte: Entrevista elaborada pela autora, maio/2015.

Podemos compreender ainda mais, sobre a contribuição dos monitores do PME na instituição de ensino Afonso Astrogildo de Paula e para professores da sala regular, quando eles afirmam que monitores tem um trabalho de socialização e leitura, inovação e atenção ao alunado, incentivando-o a participar das oficinas trazendo sempre novas experiências. Porém, é preciso ressaltar a importância que o mesmo representa para o mundo o alunado, para o professor da sala regular e para a instituição de ensino.

Na questão 03, foi feito o questionamento para a Coordenadora PME, com sede na Secretaria Municipal de Educação, professora Leila Fernandes Costa, 31 anos, atualmente cursando administração, perguntamos o seguinte: Como você vê o desenvolvimento do PME na escola Afonso Astrogildo de Paula? Qual o maior problema enfrentado por essa instituição de ensino? Quais são os êxitos que essa instituição de ensino tem tido com a implantação do PME? (Quadro 03):

Quadro 03 – Terceira Questão

Coordenadora do PME da SME - Os trabalhos do PME na escola Afonso Astrogildo de Paula tem sido e de uma desenvoltura notável, todos se empenham e essa escola tem mostrado que quando se quer faz , e ainda melhor que tudo que se faz com amor faz a diferença. Além dos monitores, coordenadores do programa tem a cumplicidade de todos que fazem a instituição de ensino.

Coordenadora do PME da SME - O maior problema enfrentado pela instituição de ensino com a implantação do PME é a infraestrutura, Por ser uma escola de pequeno porte e com certeza leva algum tempo até se adequar ao programa .Em quanto isso vem desempenhando um bom trabalho tanto na parte pedagógica como na parte esportiva mesmo com as dificuldades .

Coordenador do PME da SME – a instituição de ensino tem tido um grande êxito desde a implantação do PME, principalmente no avanço financeiro, pois os recursos do PME favorece a construção da autonomia da unidade escolar, um recurso diretamente á escola. O PME insere-se no sistema PDDE, que induz á formação de conselhos escolares e dá às escolas uma nova margem de autonomia e responsabilidade. A chegada desse recurso do PME serviu para o atendimento de necessidades reais ,seja de pessoal ou de material, representou um bom fortalecimento para essa instituição de ensino.

Fonte: Entrevista elaborada pela autora, maio/2015.

Através das respostas da coordenadora do PME da SME percebemos a importância da implantação do PME na Escola Afonso Astrogildo de Paula e os benefícios através do programa. Onde mesmo com suas dificuldades tem a parte que levanta a instituição. E também podemos constatar um dos maiores problemas enfrentado pela instituição de ensino onde são superados com muita garra e desenvoltura, todos juntos pelo mesmo propósito, o bem estar do alunado.

Esta pesquisa veio nos confirmar relatos já percebidos, que agora teremos a certeza do conhecimento que temos da nossa instituição de ensino depois da implantação do PME. E que através do programa PME, podemos proporcionar para os alunos momentos de aprendizado mais prazeroso e de lazer, motivando e criando espaço para que se tenha uma visão de qualidade e de sucesso quando se fala de PME.

4.2 IMAGENS DE ATIVIDADES DO PME NA EMEIF AFONSO ASTROGILDO

Esse subcapítulo apresenta os diferentes momentos em que os estudantes e educadores se integraram em atividades didáticas e pedagógicas ao longo dos anos 2013 a 2015, em que a pesquisadora esteve envolvida com as diferentes experiências com o PME, bem como, com as atividades didáticas do ensino regular (Figuras 01 e 02):



Figuras 01 e 02 – Brincadeiras de roda e almoço com as turmas do PME. Fonte: Arquivo da autora, Abril e maio de 2013.

As atividades didáticas do PME estão contextualizadas com o ensino regular e também com experiências lúdicas, em que revivemos brincadeiras da cultura popular. Nesse caso, estamos desenvolvendo a famosa brincadeira de roda que envolve um pouco de atividade física, acompanhada de música infantil em que as crianças adoram, pois a recreação passa a ter o acompanhamento pedagógico.

Outro ponto forte no desenvolvimento do PME é o almoço e lanche das crianças, pois em muitos casos as famílias são pobres de recursos. Na imagem temos o momento de almoço. Como a escola possui pequeno espaço físico, somos obrigados a utilizar a própria sala de aula para servir almoço.

As oficinas também foram o ponto alto do PME, entre elas as oficinas de *Taekwondo*, em que se envolveram os meninos e as meninas. Eles demonstraram muito interesse, pois tiveram oportunidade de desenvolver uma experiência com culturas orientais, em que se valoriza a disciplina e a concentração (Figura 03):



Figuras 03 – Oficina de *Taekwondo* com as turmas do PME. Fonte: Arquivo da autora, agosto de 2014.

Segundo oicineiro Eduardo Raimundo, essa foi uma das oficinas mais interessantes, pois além de prática esportiva, com uma atividade de luta, exigia dos alunos muita concentração, controle emocional e meditação. Na oficina, além das roupas, eles tiveram aulas teóricas sobre a origem das lutas marciais, bem como travaram lutas entre eles, de acordo com sexo e faixa etária.

Outra importante oficina foi a Capoeira, pois além de envolver a cultura popular brasileira, com a qual eles já estão acostumados, nesse caso, também foi uma atividade muito concorrida, principalmente pelos meninos, mas as garotas também fizeram essa oficina, rica pelos movimentos do corpo e pela musicalidade, em que os participantes também tiveram noções básicas em tocar os instrumentos (Figura 04):



Figuras 04 – Oficina de Capoeira com as turmas do PME. Fonte: Arquivo da autora, abril de 2015.

De acordo com o icineiro Fábio Costa a capoeira desenvolvida na escola através do PME seguiu a tradição Zumbi, com o resgata da cultura negra ou afro-brasileira, amparada pelos movimentos de luta e resistência de um povo. Como

existem muitas crianças de origem negra na escola, foi muito interessante o interesse pela oficina, pela história da capoeira e pelos instrumentos como: o bumbá, o atabaque, tambor, pandeiro, entre outros.

Muitas foram às atividades desenvolvidas durante o PME e não poderíamos deixar de fora as atividades circense e carnavalesca, pois as crianças adoram pintura. Nesse caso realizamos uma oficina com pintura de rosto e indumentárias relativas ao circo e ao carnaval (Figuras 05 e 06):



Figuras 05 e 06 – Oficinas de Circo e Carnaval com as turmas do PME. Fonte: Arquivo da autora, Março e Abril de 2014 e 2015.

Estas atividades foram muito importantes, pois as crianças conhecem bem o carnaval e o circo, pois em Belém sempre são instalados circos com preços populares, e a figura do palhaço é a que mais atrai as crianças. O carnaval não diferente, pois na cidade existem apresentações de blocos e pessoas saem vestidas de fantasias para clubes, além do carnaval de rua que é muito animado. Aproveitando essa data festiva organizamos o bloquinho do PME da escola Afonso Astrogildo.

Muitas das atividades realizadas pelo PME ocorreram fora da Escola, principalmente no Ginásio Municipal “O Xaviezão”, entre as atividades realizadas, as oficinas de esporte, entre elas: Vôlei, Futsal, Basquete, entre outros. Os jogos na escola é um projeto que também atrai a participação dos estudantes, pois nesses dias de esporte, tanto as crianças do PME, quanto outros estudantes se interessam em ir ao ginásio para assistir as atividades, além dos treinos, as crianças competem nas diferentes modalidades, de acordo com as faixas de idade (Figuras 07, 08, 09 e 10):



Figuras 07, 08, 09 e 10 – Oficinas de esporte na escola com as turmas do PME. Fonte: Arquivo da autora, Março a junho de 2013.

Como demonstrado nas imagens os estudantes participaram com muito afinco das atividades esportivas. Como a escola é de pequeno porte, as atividades esportivas eram desenvolvidas no ginásio municipal e algumas práticas também foram feitas no meio da rua, em especial aquelas que estavam relativas ao treinamento e brincadeiras. Era muito comum irmos ao ginásio de esportes de micro-ônibus, pois existia certa distância da escola, com travessia de ruas. De ônibus era mais seguro e mais rápido.

A escola foi o ponto central para as atividades didático-pedagógicas, com diferentes atividades de letramento, com orientação e leitura, pintura, gincanas de conhecimentos específicos e atividades lúdicas. Estas experiências foram consideradas como complementares aos estudos regulares praticados pelos estudantes em horário normal (Figuras 11, 12, 13 e 14):



Figuras 11, 12, 13 e 14 – Atividades pedagógicas e lúdicas com as turmas do PME. Fonte: Arquivo da autora, Abril a julho de 2015.

As figuras demonstram atividades alusivas ao período da páscoa, bem como de exercícios didáticos e atividades lúdicas dentro do ambiente escolar, além de uma gincana de conhecimentos culturais e esportivos que aconteceu na frente da escola e envolveu a comunidade escolar do PME.

Além das experiências em sala de aula, no meio da rua e no ginásio esportivo municipal, também realizamos viagens de campo com os estudantes para tratarmos de temas alusivos ao meio ambiente. Esse tipo de atividade foi muito importante para constituirmos uma ideia de consciência ecológica em nossa comunidade a partir das atividades escolares, em que definimos como “Educação Ambiental”, pois existem muitos problemas em nossa comunidade, entre elas a falta de água, a poluição dos ambientes aquáticos e o lixo que é colocado no meio ambiente. Nesse sentido as crianças tiveram contato direto com a natureza (Figuras 15, 16, 17 e 18):



Figuras 15, 16, 17 e 18 – Trabalho de Campo sobre o meio ambiente com as turmas do PME.
Fonte: Arquivo da autora, Junho de 2014.

Estes diferentes tipos de atividades representam em linhas gerais, um pequeno exemplo das centenas de imagens que a pesquisa conseguiu acumular ao longo do estudo. Aqui temos apenas alguns dos vários momentos do PME, e como as atividades foram desenvolvidas tanto pelosicineiros e monitores, quanto pela pesquisadora que atua na escola como coordenadora do PME na escola. As diferentes atividades demonstram que a pesquisadora foi de fato participativa, pois esteve presente em todas as atividades do PME entre os anos de 2013 a 2015.

As oficinas de esporte na escola, orientação e leitura, danças, entre outras atividades, compuseram um quadro demonstrativo da importância do PME no seu sentido lato. O mais importante de tudo isso foi ver o quanto os estudantes se esforçaram para participar de todos os eventos. Esse envolvimento foi reflexo do melhor desempenho escolar, experiências de grupo e uma maior aproximação da comunidade escolar como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentados e motivados pelo Programa Mais Educação, os monitores e coordenadores do programa tem por obrigação, cumprir com os seus trabalhos de forma criativa, prazerosa e harmoniosa promovendo uma jornada de trabalho diferenciada nesta unidade de ensino. Refletindo sobre isto foi que chegamos a conclusão que para abordar o tema Programa Mais Educação na instituição de ensino Afonso Astrogildo de Paula.

É importante advertir o apoio precioso dos que fazem parte do PME, onde os monitores podem trazer para a vida do alunado, a socialização, respeito, a confiança, criatividade a responsabilidade e compromisso por aquilo que faz, e sua contribuição de maneira significativa no ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa acadêmica propõe-se a contribuir na ampliação e na importância da aprendizagem através do PME mediante enfocando o Programa Mais Educação e sua implantação e a importância dos que fazem o programa como: os monitores em especial. Ressaltamos também os desafios enfrentados pelos monitores e o compromisso dos mesmos, e a falta de formação para eles.

A pesquisa oferece uma variedade de importâncias sobre o PME na Escola Afonso Astrogildo, e o trabalho do monitor em suas oficinas e a grandiosidade de material didático que o programa oferece e a oportunidade de aprender que traz para a vida escolar e para cada aluno envolvido no programa. Pontos estes muito importantes que precisam do olhar particularizado de todos os pedagogos e comunidade escolar incentivar melhor os monitores do programa, onde eles possam se sentir mais importantes no ambiente escolar onde tendem a esboçar melhores meios e adequar melhor as suas oficinas para a promoção da aprendizagem do alunado.

Almeja-se que por meio desta pesquisa, destes diálogos entre os monitores, professores e coordenador desta instituição de ensino, possam qualificar e promover o melhor às oficinas do PME, envolvendo mais socialização, criatividade, desempenho, respeito, tolerância, ajuda compromisso, cumprimento das suas atividades, dedicação, consciente e humanização.

O Programa Mais Educação faz parte da nossa instituição de ensino, da comunidade escolar e do alunado faz parte da nossa cultura da nossa oralidade, mas na escola ela se reveste com as oficinas, onde todas as oficinas despertam interesses diferentes e criatividade diferenciadas, onde possa despertar do alunado um maior interesse pelas oficinas oferecidas. Quando o monitor realiza sua oficina o mesmo tenta trazer uma aula criativa, atrativa onde os alunos possam ter interesse e sintam estimulados a frequentar a oficina e não pare na primeira vezou seja no primeiro dia que frequentar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria C. e MASETTO, M.T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

BRASIL. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos escolares. In: Conselho Escolar e o financiamento da educação no Brasil. Brasília-DF, 2006.

BRASIL. Programa Mais Educação, Educação Integral: Texto referência para o debate nacional- Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Educação integral: texto referência para o debate nacional- Brasília, 2013.52 p.: íl.- (Série Mais Educação).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação infantil. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Lígia Martha C. da C. e PORTILHO, Daniele Barbosa. "Educação integral, tempo e políticas Públicas: reflexões sobre concepções e práticas". In: COELHO, Lígia Martha C. da C. (org.) Educação Integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, DPetALi; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

EDNIR, Mazda. Bicho de sete cabeças: para entender o financiamento da educação brasileira. São Paulo: Petrópolis. Ação Educativa, 2009.

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo SCIPIONE, 1999.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar -e- aprender com sentido .Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale,2003.

GARBIN, Elizabete Maria. Diferente de alguns, iguais a outros! As culturas juvenis invadem a escola. In: CAVALCANTE, Marcia H. Koboldt; SOUZA, Rui Antonio de (Orgs). Culturas Juvenis dinamizando a escola. Porto Alegre: Edupucrs, 2009.

RIZZO, Gilda. Jogos inteligentes: a construção do raciocínio na escola natural. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/9-motivos-seu-filho-aprender-dancar-635350.shtml> <Acesso em 21 de maio de 2014, as 14:30 hs.>

<http://amrtaekwondo.tripod.com/id6.html> <Acesso em 21 de maio de 2014, as 15:17 hs.>

<http://brinquedoteca.net.br/?p=1818> <Acesso em 21 de maio de 2014, as 15:53 hs.>